

Cruzado de D. João III

No interessante estudo «Des monnaies d'or portugaises ayant cours aux XVI^e et XVII^e siècles dans les anciennes provinces belgiques, etc.», publicado no n.º 12, vol. III, d-*O Arch. Port.*, descreve o Sr. A. de Witte um cruzado de D. João III, que não figura nas estampas da *Descripção geral e historica das moedas, etc.*, do meu mestre e amigo Sr. Teixeira de Aragão, mas que, no Regulamento para os cambistas, impresso em 1575 em Anvers, está reproduzido sob a designação de *ducat de Portugal*.

Na minha collecção existe um cruzado de ouro de João III, cuja descripção é: ✠ IO · ✠ III · ✠ PORTVGALIE · ✠ AL · ✠ R: Dentro da circumferencia granulada, interceptada pelos florões da coroa, que o encima, o escudo das armas de Portugal; á esquerda R̂, á direita P̂.

Reverso.— ✠ IN · ✠ HOC · ✠ SIGNO · ✠ VINCES: Circumferencia granulada, acompanhando inferiormente a legenda; no campo Cruz de S. Jorge, dentro do perimetro, limitado por quatro segmentos curvos que se cortam dois a dois, formando angulos reintrantes, e tangentes á circumferencia granulada na intersecção d'esta com o prolongamento dos eixos dos braços e haste da cruz.

Ha differenças entre a moeda a cima descrita e aquella a que se refere o Sr. de Witte.

A Cruz de Christo, que precede a legenda do anverso d'esta, é substituida por ✠ naquella; as palavras são separadas de differente fórma, tanto na legenda do anverso, como na do reverso; a legenda do anverso da moeda descrita pelo Sr. de Witte termina pela letra D(*ominus*) e na minha por R(*ex*), e finalmente as letras R e P, que estão aos lados do escudo das armas de Portugal, estão encimadas na minha por ·.·. E, se o Sr. de Witte segue o uso geralmente adoptado pelos numismatas de referir *a direita* e *a esquerda* ao observador, está trocada nas duas moedas a posição das mesmas letras.

A estar conforme o original a reproducção feita no Regulamento de 1575, citado pelo Sr. de Witte, ou a não haver lapso da descripção apresentada a p. 274, do vol. III, d-*O Arch. Port.*, o que não é lícito suppor, dada a competencia do seu auctor, houve pois mais de um cunho d'esta curiosa e não vulgar moeda.

Lisboa, Junho de 1898.

MANOEL F. DE VARGAS.